



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO**

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>
SAU418	SAÚDE BUCAL COLETIVA	45

<b>ATIVIDADE PEDAGÓGICA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
Teórica/Prática	SAU421; SAU453

**SIGNIFICADO DO COMPONENTE CURRICULAR PARA FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL**

Formar um profissional generalista, que saiba dar importância ao processo de humanização da saúde, capaz de atuar em equipes multidisciplinares no SUS, com habilidades para planejar e realizar levantamentos epidemiológicos e vigilância à saúde.

**EMENTA**

Os agravos à Saúde Bucal nos indivíduos e grupos humanos. A epidemiologia em saúde bucal coletiva e a operacionalização de um levantamento epidemiológico em saúde bucal. As intervenções preventivas em saúde bucal nos grupos sociais relacionadas à cárie dentária e sistemas de vigilância ao uso de produtos fluoretados. Política Nacional de saúde bucal. Sistemas de trabalho em saúde bucal, equipes de saúde bucal e participação do cirurgião dentista na Atenção Básica.

**PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR**

- Os agravos à Saúde Bucal nos indivíduos e grupos humanos.
- A epidemiologia em saúde bucal coletiva.
- A operacionalização de um levantamento epidemiológico em saúde bucal.
- As intervenções preventivas em saúde bucal nos grupos sociais relacionadas à cárie dentária.
- Sistemas de vigilância ao uso de produtos fluoretados.
- Política Nacional de saúde bucal.
- Sistemas de trabalho em saúde bucal, equipes de saúde bucal.
- Participação do cirurgião dentista na Atenção Básica.

**HABILIDADES E COMPETÊNCIAS**

Com os objetivos anteriormente firmados a disciplina Saúde Bucal Coletiva busca estimular a aquisição das seguintes competências e habilidades:

- Análise e Interpretação dados epidemiológicos das Doenças Cárie e Fluorose dentária; Desenvolvimento estratégias que promovam a Atenção Integral à saúde da comunidade na qual está inserido;
- Planejamento de atividades que possam facilitar o Processo de Trabalho na USF;
- Raciocínio crítico e analítico sobre epidemiologia da cárie e como se desenvolve o Levantamento Epidemiológico em Saúde Bucal como instrumento de planejamento das atividades preventivas;

- Manutenção de bom Relacionamento Interpessoal durante as atividades na USF e todo o desenvolver do curso;
- Relacionamento ético com os demais membros da USF e seu pares;
- Realização de trabalho em equipe multiprofissional envolvendo atividades que agreguem a equipe do PSF;
- Desenvolvimento de atividades com enfoque em promoção da saúde e prevenção das doenças bucais à luz da Política de Atenção Básica do Ministério da Saúde;
- Definir qual o papel do Cirurgião dentista na Atenção Básica;
- Definição dos Sistemas de trabalho em saúde bucal.

### **OBJETIVOS**

#### **GERAL:**

- Contribuir para a formação de um profissional generalista, que saiba dar importância ao processo de humanização da saúde, capaz de atuar em equipes multidisciplinares no SUS, com habilidades para planejar e realizar levantamentos epidemiológicos e vigilância à saúde e com uma visão crítica em relação às políticas de saúde implementadas no Brasil.

#### **ESPECÍFICOS:**

- Estudar as causas e consequências dos agravos à Saúde Bucal tanto em indivíduos quanto em grupos humanos.
- Interpretar como se dá as intervenções preventivas em saúde bucal nos grupos sociais relacionados à cárie e sistemas de vigilância ao uso de produtos fluorados;
- Debater sobre os efeitos colaterais das medidas preventivas contra a cárie, com destaque para a fluorose dentária;
- Analisar a Política Nacional de Saúde Bucal vigente no Brasil;
- Estudar os sistemas de trabalho em saúde bucal, as equipes de saúde bucal e a participação do Cirurgião dentista na Atenção Básica;
- Explorar como ocorre o Processo de Trabalho em Saúde Bucal no PSF.
- Adquirir parâmetros para construção do processo de planejamento, execução e interpretação dos Levantamentos Epidemiológicos em saúde bucal;

### **METODOLOGIA**

- Aula Expositiva com o auxílio de multimídia;
- Leitura e fichamento de textos relacionados ao conteúdo programático;
- Fichamento de artigos;
- Problematização do conteúdo apresentado durante a aula expositiva;
- Aula no Laboratório de Informática;
- Construção de banco de dados.
- Seminários.
- Avaliação diária presencial;
- Avaliação didático-pedagógica da prática
- Calibração e padronização de levantamento epidemiológico em saúde bucal;
- Levantamento de Cárie utilizando sonda da OMS na USF.
- Estudos dirigidos;
- Fichamento/seminários;
- Oficinas;

- Organizar atividade educativa junto a comunidade.
- Organizar levantamento epidemiológico;
- Reuniões com equipes de saúde da família;
- Visitas a USF;
- Participação na sala de aula nas discussões;
- Apresentação de slides dialogada com sucessivas aproximações;
- Leitura em grupo de Textos e artigos para coletivamente discutirmos o ponto de vista e créditos do mesmo;
- Construção de painéis que possam trazer para a sala de aula a vivencia do cotidiano nas USF onde participam de atividades;
- Elucidação de duvidas durante a apresentação da aula expositiva;
- Oficinas sobre os assuntos apresentado e seminários;

### AVALIAÇÃO

A avaliação será feita diariamente nas aulas através do diálogo entre o educador e educando por ocasião da apresentação dos conteúdos em sala de aula, por verificação do cumprimento das tarefas atividades solicitadas, frequência e seu envolvimento, quer elas teóricas ou práticas, por meio de ficha individual, os diários de campo entregue e por três avaliações escritas conforme orientação da resolução vigente na UEFS.

Serão realizadas as seguintes avaliações de aprendizagem:

Prova Teórica 1 (T1) - Avaliação escrita

Prova Teórica 2 (T2) - Avaliação escrita

Prova Teórica 3 (T3)- Envolverá a nota de todas atividades realizadas em sala de aula.

Prática 1 (P1): 1º Dário de campo e 1ª atividade prática na USF.

Prática 2 (P2): 2º Dário de campo e 2ª atividade prática na USF

Prática 3 (P3): 3º Dário de campo e 3ª atividade prática na USF.

Obs: As atividades serão acordadas após a visita às Unidades de Saúde da Família, podendo ser mais de um diário para cada nota prática. Cada teórica terá o peso 8 e a prática 2, sendo valorada de 0 a 10 a depender do desempenho. Caso a atividade prática não seja cumprida, não gerará diário de Campo e portanto, será nota 0 naquele dia.

MP1: T1(x8) +P1(x2)

-----  
10

MP2: T2(x8)+ P2(x2)

-----  
10

MP3: T3 (x8)+P3 (x2)

-----  
10

MMPC: MP1+MP2+MP3

-----  
3

Será dispensado de realizar a Avaliação Final (AF) e considerado aprovado o estudante que obtiver na Média das Medidas Parciais Consolidadas (MMPC) igual ou superior a 7,0. Não atingindo a média 7,0, o estudante será submetido a Avaliação Final e a Média Final(MF) será calculada da seguinte forma: MF = MMPC . 0,6 + AF. 0,4

Obs.: O (A) estudante deverá cumprir um mínimo de 75% da carga-horária do

componente (45 horas = 11 faltas será considerado reprovado por falta). De acordo com a Resolução do CONSU 46/2006. O prazo para entrega do diário de campo preenchido, e impresso será de uma semana, ou seja na aula subsequente será cobrado o diário, não sendo entregue no prazo será aceito ate 2 dias no máximo e será reduzido em 20% o seu valor.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL, Ministério da Saúde. 1ª Conferência nacional de saúde bucal - relatório final. Brasília: Ministério da Saúde, 1986.

BRASIL, Ministério da Saúde. /CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. 2ª Conferência nacional de saúde bucal - relatório final. Brasília: Conselho Federal de Odontologia, 1993.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Assistência e Promoção à Saúde. Coordenação de Saúde Bucal. Levantamento Epidemiológico em Saúde Bucal: 1ª etapa – cárie dental - projeto. Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde Bucal. Projeto SB 2000: condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000: manual de calibração de examinadores. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde Bucal. Projeto SB 2000: condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000: manual do coordenador. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde Bucal. Projeto SB 2000: condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000: manual do examinador. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Projeto SB Brasil 2003 – condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: Resultados principais. Brasília, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Bucal. Brasília, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Coordenação Nacional de Saúde Bucal. A política nacional de saúde bucal do Brasil: registro de uma conquista histórica. Brasília: Ministério da Saúde, Série Técnica Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde, 11, 2006.

CANGUSSU, M.C.T.; NARVAI, P.C.; FERNANDEZ, R.C.; DJEHIZIAN, V. A fluorose dentária no Brasil: uma revisão crítica. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.7-15, jan/fev., 2002. KRIGER, L. Promoção de Saúde Bucal. 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

PEREIRA, A C et al. Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando Ações e Promovendo Saúde. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. PINTO, V. G. Saúde Bucal Coletiva. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. Epidemiologia da saúde bucal. Coord. Da Série Oswaldo Crivello Junior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ARAÚJO, Y.P. de A.; DIMENSTEIN, M. Estrutura e organização do trabalho do

cirurgião-dentista no PSF de municípios do Rio Grande do Norte. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.11, n.1, p.219-28, jan/mar., 2006.

BERQUÓ, E.S.; SOUZA, J.M.P; GOTTLIEB, SLD. *Bioestatística*. São Paulo: EPU, 1981.

BRASIL, Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Saúde Bucal. *Levantamento Epidemiológico em Saúde Bucal: Brasil, Zona Urbana*. Brasília, 1986.

CHAVES, M. M. *Odontologia Social*. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1986.

FEJERSKOV, O. et al. *Fluorose Dentária: Um Manual para Profissionais de Saúde*. São Paulo: Santos, 1994.

MEDEIROS JR, A. Modelos assistenciais em saúde bucal. In: FERREIRA, M.A.F.; RONCALLI, A.G.; LIMA, K.C. (Org). *Saúde bucal coletiva: conhecer para atuar*. Natal: EDUFRN, 2004. p. 277-86.

NARVAI, P.C. Saúde bucal coletiva. *Odontologia e Sociedade*, São Paulo, v.3, n.1/2, 2001, p.47-52.

ROSENTHAL, K. A. *Odontologia no Brasil no Século XX*. 1 ed. São Paulo: Santos, 2001

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Oral health surveys: basic methods*. 4 ed. Geneva: ORH/EPID, 1997.